

# PROEXC ESTENDENDO EXTENSÃO



Jornal Informativo da Pró-reitoria de Extensão da UFJF. N° 01 Ano: I

## CONHECENDO A EXTENSÃO

### FAPEMIG FINANCIAR PROJETOS DE EXTENSÃO DA UFJF

Dois projetos de extensão da UFJF, com interface na pesquisa, foram contemplados com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). O edital, lançado em julho, tinha como objetivo financiar ações extensionistas em interface com a pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico, com o intuito de integrar pesquisadores e sociedade. As duas propostas selecionadas receberão, juntas, cerca de R\$ 68 mil. O resultado foi divulgado no dia 23 de outubro.

Este edital foi lançado pela primeira vez em 2007, graças ao empenho dos Pró-reitores de Extensão das universidades públicas mineiras que solicitaram à Fapemig uma linha de crédito, através de edital para projetos de extensão. Durante os três anos de existência deste edital, a UFJF foi contemplada com oito projetos de extensão, totalizando, aproximadamente, R\$ 336 mil.

#### Universidade vai à escola

Uma das propostas selecionadas é o projeto “A Universidade vai à escola: Instrumentos facilitadores do ensino da história de Juiz de Fora”, coordenado pela Professora do Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas (ICH), Cláudia Viscardi. A iniciativa consiste na edição de um material em um box, contendo dois livros e um DVD, nos quais estão reunidos diversas pesquisas e textos, elaborados por professores, e alunos do Curso de História da UFJF.



Prof.ª Cláudia Viscardi ao lado da subcoordenadora do seu projeto, Prof.ª Mônica Ribeiro.

O trabalho busca contar a história de Juiz de Fora de forma diferente, com uma linguagem apropriada para as novas gerações, de modo que atraia o público-leitor. De acordo com Cláudia, o objetivo é oferecer tanto aos professores quanto aos alunos da rede pública, um resultado das atividades produzidas dentro da universidade. “Esses trabalhos, muitas vezes, correm o risco de ficar aqui, sem que a comunidade tenha acesso. Além do mais, os professores

da rede pública não têm muito material para trabalhar com esses conteúdos com as crianças e adolescentes. Então, tendo um material que sintetiza a história de JF em uma linguagem apropriada, facilita muito o trabalho do professor”, declara.

Os R\$ 40,5 mil disponibilizados pela Fapemig serão investidos na impressão do material, contratação de bolsistas e na consultoria por uma empresa de comunicação. Segundo a professora, o material deve estar pronto no início de 2010 e serão distribuídos mil boxes entre as 149 escolas municipais, estaduais e federais existentes na cidade.

#### Por uma alimentação melhor

Foi com satisfação que a Professora do Departamento de Bioquímica do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Ana Cláudia Peres Rodrigues, recebeu a notícia de que seu projeto, “Avaliação da Merenda Escolar e do Estado de Saúde e Nutrição de Crianças e Adolescentes do Município de Belmiro Braga-MG”, foi aprovado pela Fapemig. “Você vê que seu trabalho realmente tem mérito e que tem gente que acredita e investe nele”, ressalta.



Prof.ª Ana Cláudia: “Ganhar é um mérito. A gente reconhece o trabalho quando se ganha”.

A iniciativa busca desenvolver diversas atividades no Município de Belmiro Braga, com foco na saúde dos 300 estudantes de escolas públicas municipais e estaduais. Ações como avaliação nutricional das crianças, avaliação bioquímica da merenda e educação nutricional nas escolas fazem parte do projeto, que é continuidade de um semelhante, realizado por ela em Juiz de Fora.

O valor de R\$ 27,1 mil, concedidos pela Fapemig será empregado nas atividades educativas voltadas para a comunidade e no laboratório do departamento de Bioquímica. O projeto tem o prazo de execução de dois anos.

## EDITORIAL

Chegamos à segunda edição do “Estendendo Extensão”, com muitas novidades a contar, como as conquistas de nossos professores extensionistas que ganharam financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Fapemig. Parabéns às professoras Cláudia Viscardi e Ana Cláudia Rodrigues. Cumprimentamos também os professores Marcelo do Carmo e Marli Salvador, por levarem a UFJF para o projeto Rondon, desenvolvido pelo Ministério da Defesa.

Outra novidade é a integração do banco de dados da PROEXC, com os formulários das ações extensionistas de nossos professores, ao SIGA. No próximo ano, todos aqueles que quiserem cadastrar projetos, cursos e eventos poderão fazê-lo diretamente no SIGA. Também relatamos a participação dos professores e bolsistas de extensão nos congressos extensionistas, como o CBEU e o Ibero-

americano de Extensão Universitária, que aconteceram durante este ano de 2009.

Os professores que quiserem divulgar suas ações extensionistas neste jornal ou em nosso site ([www.proexc.ufjf.br](http://www.proexc.ufjf.br)) podem nos procurar na PROEXC, no telefone 2102-3971, ou mandar um email para [proexc@ufjf.edu.br](mailto:proexc@ufjf.edu.br). Queremos divulgar o que está sendo feito por vocês.

Mês de dezembro é tempo de semear as boas novas. Vamos lembrar as lições do mais brilhante aniversariante, o menino Jesus, e seguir seus ensinamentos de paz, harmonia e fraternidade. Aproveitamos para desejar, aos nossos parceiros, professores, alunos e funcionários, um Feliz Natal e um próspero Ano Novo, repleto de luz, sabedoria e tranquilidade. Que possamos alcançar nossas metas e fazer mais um ano de frutos para nossa Universidade Federal de Juiz de Fora.

## SISTEMA PROEXC É DISPONIBILIZADO NO SIGA

Os coordenadores de projetos de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) já podem acessar o sistema PROEXC, através do SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica). O sistema está disponível desde 29 de outubro e visa trazer mais praticidade aos professores.

O acesso pode ser feito através do site da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura ([www.proexc.ufjf.br](http://www.proexc.ufjf.br)), em “Formulários/Documentos”, ou diretamente no SIGA (<http://siga.ufjf.br/>). De acordo com Leonardo Pires, Analista de Tecnologia da Informação do Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional (CGCO), todo o sistema foi mantido. “Foi feita uma ‘cópia’ para o SIGA, a fim de manter todas as informações já existentes”, explica. Para a coordenadora de Extensão, Maria Lúcia Polisseni, “além de unificado, o sistema vai ser mais seguro e eficiente”.

É bem simples efetuar o cadastro: o pro-

fessor deve entrar no SIGA através de seu SIAPE e senha; depois é só clicar no ícone “PROEXC EXTENSÃO” para poder cadastrar projetos, cursos e eventos. Segundo a gerente de projetos da PROEXC, Cláudia Tasca Folhadella, “o processo é autoexplicativo e igual ao anterior”.

Para cadastrar um projeto, por exemplo, basta ir na opção “CADASTRAR PROJETOS”, selecionar a área temática a qual ele pertence e sua data de início. Se o projeto for contínuo, não é preciso colocar a data de conclusão. Depois, é só salvar e seguir para os próximos passos, como a descrição do projeto e a planilha financeira. O site da PROEXC vai permitir uma busca das ações extensionistas cadastradas pelos professores coordenadores no SIGA.

Outras informações: 2102-3374/ 3377 (Central de Atendimento CGCO) ou 2102-3959/ 3671 (PROEXC) e através do email da gerente de projetos: [extensao.proexc@ufjf.edu.br](mailto:extensao.proexc@ufjf.edu.br).

**Expediente:** Jornal Informativo da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora. Reitor: Henrique Duque de Miranda Chaves Filho. Vice-reitor: José Luiz Rezende Pereira. Pró-reitor de Extensão e Cultura: Romário Geraldo. Coordenadora de Extensão: Maria Lúcia de Castro Polisseni. Diretor de Comunicação: Kleber Ramos de Queiroz. Editor: Guilherme Moreira Fernandes. Bolsistas de Extensão do curso de Comunicação Social: Aline Muguet e Aline Cristina. Projeto Gráfico: Guilherme Fernandes. Revisão Textual: Martha Lohse. Tiragem: 1000 exemplares. Distribuição Gratuita. Dezembro de 2009.

## UFJF EM FOCO

### PROEXC AMPLIA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE EXTENSÃO

A participação de alunos bolsistas e professores da UFJF em eventos relacionados à extensão universitária nunca foi tão grande e significativa quanto neste ano. Entre os dias 27 e 30 de abril, foi realizado o IV Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), em Dourados (MS); em maio, o Seminário Nacional de Cultura e Extensão, na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). E, em outubro, em Montevidéu, no Uruguai, foi realizado o X “Congreso Iberoamericano de Extensión Universitaria”. A participação de alunos-bolsistas e coordenadores de projetos em eventos foi de 150 pessoas. E, aproximadamente, R\$ 70 mil já foram destinados ao custeio de viagens – o que corresponde a cerca de 10% do orçamento anual da pró-reitoria.

De acordo com o Pró-Reitor de Extensão e Cultura, Romário Geraldo, uma das políticas da PROEXC é o apoio financeiro – através de passagens – a alunos-bolsistas de extensão e coordenadores de projetos, para participarem e apresentarem a produção acadêmica da universidade. “Essa política tem como objetivo mostrar o trabalho desenvolvido na UFJF, proporcionar intercâmbio entre pessoas e instituições, além de possibilitar a avaliação dos nossos projetos em um âmbito regional, nacional e internacional”, avalia.

Para o coordenador do projeto “Urbanismo em Minas Gerais”, professor Fábio de Lima, a importância da participação nesses eventos se revela na oportunidade de intercâmbio com outros extensionistas e através da ampliação do entendimento de vários enfoques. “O apoio que temos recebido por parte da PROEXC tem permitido consolidar o trabalho do núcleo com o programa Urbanismo em Minas Gerais, difundido pelas regiões de Minas Gerais, do país e, mesmo, em território estrangeiro”, destaca o professor.

Os bolsistas do seu projeto foram os que mais participaram de congressos de extensão este ano e, segundo ele, isso influenciou bastante no trabalho desenvolvido. Somente este ano, seus bolsistas já apresentaram trabalhos em Dourados, São João del-Rei e Montevidéu. Neste último, foram duas apresentações orais e um trabalho em forma de poster. “Fomos muito bem recebidos. As perguntas foram dirigidas a mim e às bolsistas, o que merece ser destacado, tendo em

vista a presença dos alunos que tiveram essa oportunidade sem igual”, ressalta o coordenador.

Carolina Campos é bolsista no projeto “Urbanismo em Minas Gerais” e participou do I Seminário Nacional de Extensão Universitária, de São João del-Rei. Para a estudante do curso de Geografia, a importância da participação e apresentação de trabalhos em outros locais interfere diretamente no projeto. Ela acredita que, mesmo sem ter ido a todos, a participação de outros bolsistas contribuiu para a troca de experiências e como um termômetro da qualidade do que é desenvolvido.

Bianca Veiga é bolsista do mesmo projeto desde 2007. Neste ano, ela participou do CBEU, do PROEXT Cultura e do Iberoamericano, no Uruguai. A aluna acredita que essa troca de experiências não só revela outros olhares como amplia o senso crítico acerca dos projetos desenvolvidos. “Sem falar na importância de se obter novos contatos e do fortalecimento da rede daqueles que estão envolvidos com os projetos de extensão”, ressalta.

Valéria Rezende foi bolsista em diversos projetos e participou, por três anos, do Núcleo de Pesquisa e Extensão Urbanismo em Minas Gerais. Segundo a aluna, a troca de experiências é fundamental para a complementação, avaliação e reciclagem do que é feito. “Diante da diversidade de localização dos eventos, essa participação torna-se experiência de vida e vivência, além de aprendizado, cultura e confronto de realidade”, garante.

O estudante do curso de Geografia, Daniel Cesário Baesso, é bolsista do projeto “Ecomuseu da Comunidade Quilombola de São Pedro de Cima”, em Divino (MG). Além dele, outros três bolsistas foram os últimos a viajar com a ajuda da PROEXC. Nos dias 18 e 19 de novembro, eles estiveram na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde foi realizado o Seminário Nacional de Economia da Cultura e Extensão Universitária. “Vou mais para observar. A ideia é encontrar professores que também estudem a comunidade negra e fazer uma autoavaliação do nosso projeto”, explica Daniel Baesso.



Alunos e professora que participaram do IV CBEU em Dourados-MS



Bianca, Prof. Fábio e Valéria, apresentando poster em Montevidéu



## ESTENDENDO NA COMUNIDADE

### PROJETO RONDON SELECIONA PROJETOS DE PROFESSORES DA UFJF

Mais uma vez, a UFJF vai ser representada por professores na maior ação extensionista do Brasil: o Projeto Rondon. O Professor do Departamento de Turismo do ICH, Marcelo do Carmo, e a Professora da Faculdade de Enfermagem, Marli Salvador, tiveram suas propostas de trabalho selecionadas para participar da Operação Centro-Nordeste, que ocorre entre os dias 15 de janeiro e 08 de fevereiro de 2010, nos Estados de Alagoas, Bahia, Goiás e Tocantins.

Mesmo sendo a terceira vez que participa do Projeto Rondon, o Professor Marcelo do Carmo consegue criar expectativas ainda maiores com relação à viagem à Nova Olinda (TO). “A gente acredita que, com o passar do tempo, nós vamos aumentando os acertos e diminuindo os erros. Então a expectativa é maior e melhor”, declara.

Marcelo pretende trabalhar com o protagonismo juvenil – conjunto de políticas públicas do Governo Federal, que tem como objetivo ressaltar o papel dos jovens nas mudanças sociais. “Nós chegaremos a outros públicos, mas através de ações desses jovens”, informa Marcelo. O professor irá atuar nas áreas relacionadas à comunicação, meio ambiente, tecnologia, produção e trabalho.

Já a Professora Marli Salvador vai buscar desenvolver ações junto à comunidade, nas áreas: cultura, direitos humanos e justiça, educação e saúde. “Nosso plano de trabalho busca capacitar a população”, ressalta. Marli foi convocada para desenvolver atividades na cidade de Senador Rui Palmeira (AL).

Prof.<sup>a</sup> Marli Salvador (ao centro) com parte de sua equipe, na Operação Nordeste-Sul 2009

Embora a operação esteja longe de acontecer, os coordenadores já fizeram uma viagem precursora ao município em que vão atuar, para conhecer melhor o local. De acordo com Marli, essa viagem é de suma importância para adequar as atividades propostas à necessidade da cidade.

Quem compartilha da mesma opinião é Marcelo, que volta da viagem consciente das necessidades da população de Nova Olinda. A viagem precursora, de caráter obrigatório, foi realizada no dia 16 de novembro.

#### Uma vez rondonista, sempre rondonista

Iniciado em 1967, o Projeto Rondon surgiu da ideia de levar estudantes universitários para regiões carentes para que conhecessem a realidade do Brasil e colocassem em prática o conhecimento adquirido nas salas de aula. Suspenso em 1989, o projeto só foi retomado pelo Governo Federal em 2005. A iniciativa foi

toda reformulada e o objetivo passou a ser o de integrar universitários no desenvolvimento sustentável e estimular a produção de projetos coletivos locais.

Desde então, todo ano, várias expedições são realizadas no país. São equipes de rondonistas, provenientes de diversas Instituições de Ensino Superior (IES), que, durante 15 dias, convivem e trocam experiências com o município, com a comunidade e com pessoas de outras universidades. É esse aprendizado que impulsiona o Professor Marcelo do Carmo a estar sempre participando das operações. “É um processo de mão dupla: a gente tenta, ao máximo, passar o que sabe e, ao mesmo tempo, a gente recebe o máximo do que a população pode dar”, informa. Marcelo já não consegue mais se ver livre das operações, “porque esse espírito de rondonista permeia”.

Bem diferente de uma viagem de turismo, as equipes têm a possibilidade de conviver de perto com a situação precária em que muitos municípios se encontram. O Estudante do Curso de Ciência Sociais da UFJF, Vinícius Rivello, que participou da operação Centro-Norte em janeiro de 2009, acha importante esse choque de realidade. “É uma experiência muito legal para os alunos, pelo fato de podermos ter um contato com uma realidade diferente da nossa, fora da universidade”.

Para Vinícius, a oportunidade de participar do Projeto Rondon também serviu para mostrar como é difícil resolver os problemas sociais e econômicos das comunidades carentes. “Eu achei que, nesse pouco tempo, pudesse ser muito útil para resolver o problema da cidade, mas, chegando lá, percebemos que é mais complexo do que a gente gosta de pensar”, afirma.

O projeto Rondon é desenvolvido em parceria entre diversos Ministérios e conta com o apoio das Forças Armadas, que proporciona o suporte logístico e a segurança necessária às operações. Em cada município visitado pelo Rondon, participam duas equipes com ações de trabalho diferentes. Cada equipe é composta por dois professores e seis alunos.



Da direita pra esquerda: Prof. Marcelo do Carmo, Prof.<sup>a</sup> Alice Arcuri e o estudante Guilherme Mendonça, na Operação Amazônia Oriental 2007



Divulgação



Vinícius Rivello: “Gostaria de participar novamente”

Divulgação